



Equilíbrio de idéias nos rumos da FCM

Nestes 45 anos, a trajetória evolutiva da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp ocorreu ora aos saltos, ora gradativamente. Excetuando-se os períodos de mudança da área de saúde para o campus universitário, de consolidação dos programas de Pós-Graduação e de implementação de reformas curriculares, que significaram uma acentuada inflexão do perfil da faculdade; a FCM, desde sua fundação, construiu um patrimônio, do qual hoje nos orgulhamos, de maneira contínua e consistente. O valor fundamental de qualquer instituição universitária é a liberdade acadêmica, delimitada apenas pelo compromisso com a qualidade. Este compromisso pressupõe a exposição de todas as suas atividades a processos de avaliação continuada. Para isso, o grupo colegiado da FCM tem tomado suas decisões baseadas no comprometimento institucional, no respeito à diversidade e na gestão descentralizada, no uso racional de recursos financeiros e na qualificação docente e administrativa.

É difícil equilibrar ciência e arte na formulação do futuro médico. Até o final do século XIX, quando um profissional dominava grande parte do conhecimento médico, a medicina podia ser ensinada por transferência pessoal e individualizada de conhecimentos e atitudes. Desde o início do século XX, e de maneira crescente, perdeu-se essa individualização; atualmente, o coordenador de curso deve conduzir com harmonia o programa de graduação, envolvendo centenas de docentes. Estas constatações impõem-nos o desafio de construir um modelo matricial interdisciplinar que articule o cuidado, a integralidade, o controle social, a humanização e a ética sem tornar secundário o conhecimento vertical e as abordagens e pesquisas disciplinares. Estamos vivendo um período em que a consolidação do currículo acadêmico é completado por módulos longitudinais, pelo "tempo pró-aluno" e pela iniciação científica associada à atividade de pesquisa em áreas correlatas. É necessária uma reorganização assistencial que privilegie a integração das áreas.

Tendo em conta estes aspectos, a abordagem interdisciplinar e a temática da formação na graduação e da pesquisa desenvolvidas na FCM, existe a percepção de que a estrutura departamental atual possa estar superada. Os departamentos foram introduzidos na estrutura das instituições de ensino superior brasileiras sem que o seu papel fosse devidamente compreendido. Como unidades acadêmicas básicas, deveriam, essencialmente, congregar os docentes das disciplinas afins em um projeto integrador de ensino e pesquisa, o que de fato não aconteceu. Os departamentos têm tido como características peculiares, funções burocráticas, como distribuidores e controladores de tarefas que raramente, cuidam do projeto de ensino e da integração acadêmico-científica

de seus docentes e pesquisadores. A chegada da pesquisa e da pós-graduação quase não os incluiu. A escassez de recursos financeiros, sempre presente na vida acadêmica, levou as administrações universitárias a concentrarem esses recursos em órgãos superiores, limitando ainda mais o pleno funcionamento dos departamentos. Devemos investir na readequação desta estrutura departamental? A Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a nova LDB, deixou a critério das universidades a adoção ou não de departamentos em suas estruturas.

Sabe-se que as instituições apresentam tendência conservadora, principalmente no que diz respeito ao seu modo de funcionamento. Os mecanismos de defesa das organizações contra as mudanças são fenômenos bastante estudados e conhecidos. Quanto a isso, a FCM não é diferente. Este é, portanto, um bom momento para reflexão sobre o papel e a estrutura departamental atual e se ela está cumprindo, adequadamente, suas finalidades.

A interdisciplinaridade no campo da assistência, formação e educação em saúde, a estrutura organizacional bem ajustada para realização de projetos de pesquisa e a diversidade são características da FCM que propiciam idéias discordantes. Por isso, é importante reiterar que apenas são produtivas as discussões que procurem uma imagem no futuro: olhar além do imediato e do cotidiano e imaginar a FCM que desejamos para os próximos anos. A discussão está aberta. Que tenhamos a melhor solução para tornar a FCM mais forte, eficiente e dinâmica. Que a sua face utilitária sirva melhor à sociedade, mas não eclipse a sua plenitude criadora e inovadora.

Prof. Dr. José Antonio Rocha Gontijo
DIRETOR DA FCM, UNICAMP

NESTA EDIÇÃO:
FCM: 45 anos bem vividos e com muita história para contar...

VEJA TAMBÉM:
Ensino: quatro cursos numa estrutura completa e atual, referência no Brasil

Extensão: um elo entre a FCM e a sociedade

Pesquisa: FCM apresenta as inovações e perspectivas de sua produção científica

FCM: 45 anos bem vividos e com muita história

Em abril de 1963, foi realizado o primeiro vestibular, para o qual se inscreveram 1.592 candidatos para as 50 vagas existentes. Em 20 de maio de 1963, foi ministrada a aula inaugural.

De 1946 a 1965

A criação da FCM antecede e, por vezes, se confunde com a da Unicamp

A história conta que, em 1946, por iniciativa do jornalista Luso Ventura, do jornal Diário do Povo, a cidade de Campinas iniciou uma campanha para a instalação de uma faculdade de medicina na cidade. Em 30 de junho de 1953, a Lei nº 2.154, do governador Lucas Nogueira Garcez, criou a Faculdade de Medicina de Campinas. Em 25 de novembro de 1958, nova Lei, a de nº 4.996, dispôs novamente sobre a criação da Faculdade de Medicina de Campinas e revogou as disposições em contrário, porém não viabilizou os meios necessários para a sua instalação.

Em 28 de dezembro de 1962, foi legalmente criada, como entidade autárquica, a Universidade Estadual de Campinas, através da Lei nº 7.655, revogando as leis anteriores e incorporando a Faculdade de Medicina de Campinas.

Em 1963, a Faculdade de Medicina foi autorizada a funcionar, provisoriamente, nas dependências da Maternidade de Campinas. Em abril de 1963, foi realizado o primeiro vestibular, para o qual se inscreveram 1.592 candidatos para as 50 vagas existentes. Em 20 de maio de 1963, foi ministrada a aula inaugural. Entre os anos de 1963 e 1965, os primeiros Departamentos iniciaram suas atividades: Genética Médica, Oftalmo-Otorrino, Medicina Preventiva e Social, Anatomia Patológica e Clínica Médica.

Em 1965, a Faculdade de Medicina firmou acordo com a Santa Casa de Misericórdia de Campinas e para lá se transferiu, onde permaneceu até 1985. Em 1967, sob coordenação do reitor nomeado Zeferino Vaz, inaugurou-se a Universidade Estadual de Campinas, reunindo vários Institutos, Básicos e outras Faculdades, entre elas a já criada Faculdade de Ciências Médicas.

De 1965 a 1985

Tempos de Santa Casa: a estruturação do ensino e da assistência

Em pavilhões, no interior deste hospital beneficente, cuja bela arquitetura tem valor histórico, foram criados Departamentos, enfermarias, ambulatórios e serviços. Todo e qualquer espaço disponível foi sendo adaptado e utilizado; desde os vãos embaixo das escadas aos mezaninos. Com o tempo, prédios na região da Santa Casa tiveram que ser alugados e agregados, e, atividades em locais mais afastados também foram incorporadas, como os Postos de Saúde da cidade, o Centro de Saúde Escola de Paulínia e o Sanatório Cândido Ferreira, em Sousas.

Em 1969, iniciaram-se os Programas Assistenciais de Saúde à Comunidade e a Residência Médica. Em 1973, foram inauguradas as instalações do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Gabriel Porto (Cepre). Em 1975, foi lançada a pedra fundamental do Hospital de Clínicas (HC). Em 1978, foi autorizado o funcionamento do Curso de Graduação em Enfermagem. Em 1979, os primeiros ambulatórios começaram a se transferir para o Hospital de Clínicas. Em 1982, foi criado o Centro de Controle de Intoxicações (CCI). Em 1985, foi criado o Centro de Hematologia e Hemoterapia (Hemocentro). Em 1986, são inaugurados o HC e o Centro de Assistência Integral à Saúde da Mulher (Caism).

Em 1º de março de 1986, a Faculdade de Ciências Médicas transferiu-se para o *campus* Barão Geraldo em instalações próprias, ainda que um pouco diferentes do que havia sido previsto. Contou, inicialmente, com apenas um bloco de três andares, num total de 1.200 m², onde foram instaladas a Diretoria e as áreas administrativas, incluindo as Comissões de Graduação, Pós-Graduação, Residência Médica, Pesquisa, Informática e de Contratos Docentes. Da Santa Casa trouxemos a saudade, a organização da assistência médica e do ensino de graduação e de residência médica. Foi uma fase de dificuldades, mas de grande aprendizado.

para contar...

De 1985 a 2008

A solidificação da Pós-Graduação e da pesquisa

Apesar de criada em 1979 na FCM e regulamentada em 1981 pelo Conselho Federal de Educação, a Pós-Graduação *stricto sensu* desenvolveu-se efetiva e substancialmente a partir de meados da década de 1980, com a estruturação das áreas de concentração (1985); com a flexibilização do regimento geral dos cursos de Pós-Graduação da Unicamp (1988); com a aprovação do projeto de qualificação docente da Unicamp (1990); com a ampliação de áreas físicas destinadas a laboratórios de pesquisa (a partir de 1996) e com a criação de um sistema, na FCM, de apoio ao pesquisador (versão e editoração de textos, estatística, informática, programa de apoio aos docentes e pesquisadores que retornam do exterior...).

Este conjunto de medidas resultou no aumento impressionante de alunos de Pós-Graduação, na melhor avaliação dos cursos, no alcance de mais verbas de financiamento à pesquisa e, conseqüentemente, na maior e melhor produção de recursos humanos e produção científica. Ainda neste período, em 1988, foi criado o Centro Integrado de Pesquisas Onco-Hematológicas na Infância (Cipoi). Em 1990, foi inaugurado o Centro de Diagnóstico de Doenças do Aparelho Digestivo (Gastrocentro). Em 1991, foi criado o Curso de Aprimoramento. Em 1998, foi inaugurado o Centro de Investigação em Pediatria (Ciped).

Em 2000, foi inaugurado o Hospital Estadual de Sumaré (HES). Em 2002, iniciou-se o curso de Fonaudiologia, ministrado pelo Cepre, em conjunto com o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp. Em 2004, iniciou-se o curso de Farmácia, ministrado em conjunto pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM) e pelos Institutos de Biologia (IB) e de Química (IQ) da Unicamp.

Estes últimos 20 anos da FCM foram de grandes realizações e extraordinária produção no ensino de Graduação, Pós-Graduação lato e stricto sensu e Extensão. Hoje, a FCM conta com uma área construída de mais de 40 mil m², com 16 Departamentos, cerca de 100 laboratórios de pesquisa, 370 docentes em atividade, mais de 1 mil alunos de graduação, 467 residentes, 73 aprimorandos, mais de 1.100 alunos matriculados na Pós-Graduação (610 no mestrado e 540 no doutorado), mais de 300 projetos de pesquisa em andamento em 2007 (cerca de dez milhões de reais de recursos para a pesquisa, obtidos de agências de fomento), mais de 280 cursos de Extensão com cerca de 12 mil alunos.

Por qualquer sistema que a FCM seja avaliada, externamente à Unicamp, tanto na Graduação como na Residência ou na Pós-Graduação, suas notas estão sempre entre as melhores. Portanto, nesta curta existência, nem o mais otimista incentivador e idealizador da FCM poderia imaginar a grandeza e a excelência que ela alcançaria em 45 anos. Todos nós, docentes, assistentes, funcionários e alunos da comunidade da FCM, temos um grande compromisso: o de fazer a nossa querida FCM continuar a nos dar orgulho!



Prof. Dr. Gil Guerra Júnior

DIRETOR-ASSOCIADO DA FCM, UNICAMP

Por qualquer sistema que a FCM seja avaliada, externamente à Unicamp, tanto na Graduação como na Residência ou na Pós-Graduação, suas notas estão sempre entre as melhores.

1. Costallat I.T.L. Livro de Memórias da FCM/UNICAMP. Garulhos, SP: Lis Gráfica e Editora Ltda.

2. Arruda SLS. Locais em que a FCM funcionou de 1963 a 1986. Boletim FCM 2 (3): 1, 2006

3. <http://www.fcm.unicamp.br/sobre/historico.php>

O curso de Medicina da Faculdade de Ciências Médicas da Unicamp é o mais antigo da universidade. A estrutura curricular atual é decorrente de um processo de reestruturação, iniciado em 1998, que teve como objetivo criar um modelo de ensino que englobasse a integração dos conteúdos, a ampliação dos cenários de práticas e a inserção precoce do estudante no contato com a profissão.

Ensino: quatro cursos numa estrutura completa e

A Faculdade de Ciências Médicas é responsável pelos cursos de Graduação de Medicina, Enfermagem e Fonoaudiologia e Farmácia da Unicamp, pelos programas de Pós-Graduação em Medicina e Enfermagem, pelo programa de Residência Médica, Saúde da Família, pelos cursos de Aprimoramento e telemedicina.

Medicina

Instalado em 1963, o Curso de Medicina da FCM da Unicamp é o mais antigo da universidade. Seus programas de assistência médica, docência e pesquisa desenvolvem-se em um complexo docente-assistencial que inclui: o Hospital de Clínicas (HC), o Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher (Caism), o Hemocentro, o Gastrocentro, o Centro de Estudos e Pesquisa em Reabilitação "Gabriel Porto" (Cepre), Hospital Estadual de Sumaré (HES) e vários Centros de Saúde da rede pública de Campinas. A estrutura curricular atual é decorrente de um processo de reestruturação iniciado em 1998 que teve como objetivo criar um modelo de ensino que englobasse a integração dos conteúdos, a ampliação dos cenários de práticas e a inserção precoce do estudante no contato com a profissão. O objetivo do Curso é formar profissionais com conhecimentos, habilidades e atitudes para o exercício da medicina numa postura ética, numa visão humanística, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Profª. Dra. Angélica M. B. Zeferino
COORD. DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA

Enfermagem

O Curso de Enfermagem está completando 30 anos de instalação. Ele oferece 40 vagas por ano, em período integral, nas modalidades de bacharelado e licenciatura, em parceria com a Faculdade de Educação. O estudante é colocado em contato com a atenção básica em saúde do 1º ao 5º semestre do curso. Sua atividade, no ambiente hospitalar, ocorre do 3º ao 6º semestre. No 7º e 8º semestres ocorre o Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido em Centros de Saúde e hospitais. Trata-se de uma experiência de formação em serviço, com a participação intensa de profissionais dos campos de prática, que tem se mostrado bastante enriquecedora. O perfil do profissional a ser formado inclui as características de crítica e reflexão, necessárias à adaptação a um mercado de trabalho em constante mudança.

Prof. Dr. José Luiz T. Lamas
COORD. DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Fonoaudiologia

O Curso de Fonoaudiologia é recente e, em 2007, formou a sua terceira turma. Ele nasceu a partir de um projeto inicial de um grupo de docentes do Centro de Estudos e Pesquisas em Reabilitação Prof. Dr. "Gabriel Porto" (Cepre) e da integração de suas experiências com o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Por suas origens, o curso foi concebido com objetivo de propiciar uma formação generalista e multidisciplinar, o que lhe confere uma característica diferenciada no âmbito dos Cursos de Fonoaudiologia no cenário nacional. As atividades de estágios são cumpridas em instituições, serviços públicos, área de Assistência do Cepre e unidades do complexo hospitalar da Unicamp, como o HC. O objetivo de cobrir os diversos campos de atuação profissional - fonoaudiologia preventiva, comunitária, diagnóstica e fonoaudiologia clínica (avaliação e processo terapêutico, envolvendo voz, motricidade oral, audição, oralidade e escrita).

Profª. Dra. Maria Francisca C. dos Santos
COORD. DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FONOAUDIOLÓGIA

Farmácia

O Curso de Graduação em Farmácia foi criado em 2002. O diferencial do curso está na integração multidisciplinar de quatro unidades da Unicamp que compartilham a responsabilidade pelo curso: a Faculdade de Ciências Médicas (FCM), o Instituto de Biologia (IB), o Instituto de Química (IQ) e ainda o Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas (CPQBA). Estas unidades oferecem, além de disciplinas do núcleo comum, inúmeras disciplinas eletivas para o curso, de livre escolha do aluno, como por exemplo, medicamentos fitoterápicos e biotecnologia associada à biologia molecular. O profissional tem formação generalista, humanística, crítica e reflexiva e está capacitado para o exercício de atividades de pesquisa, produção e controle de qualidade de fármacos, medicamentos, cosméticos e alimentos, além de atuar em análises clínicas, toxicológicas, vigilância sanitária e atenção à saúde.

Profª. Dra. Nelci Fenalti Höehr
REPRESENTANTE DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

Pós-Graduação

Os programas de Pós-Graduação na FCM têm uma história relativamente recente, mesmo dentro do contexto da própria Unicamp; porém, sua evolução quantitativa e qualitativa foi muito grande. Desde a criação do primeiro programa, no início da década de 1980, para atender à demanda interna de qualificação dos quadros docentes da própria FCM até a avaliação muito positiva, pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), foram defendidas, nesse último triênio, 2.874 dissertações de mestrado e teses de doutorado. Atualmente, a FCM tem 1.152 alunos matriculados nos seus programas de mestrado e doutorado distribuídos no programas de Ciências Médicas, Cirurgia, Clínica Médica, Enfermagem, Farmacologia, Fisiopatologia Médica, Gerontologia, Saúde Coletiva, Saúde da Criança e do Adolescente, Tocoginecologia e o novo Mestrado Profissional em Saúde, Interdisciplinaridade e Reabilitação. Os cursos de Pós-Graduação da FCM têm o objetivo de propiciar a formação de professores pesquisadores de alto nível nas diversas áreas do conhecimento científico básico ou aplicado.

Profª. Dra. Iscia T. Lopes-Cendes
COORD. DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Residência médica

Os Programas de Residência Médica (PRM) da FCM são divididos em 44 especialidades médicas e 28 áreas de atuação. Sua função é promover o treinamento e a qualificação de médicos. Todos os PRM são credenciados junto à Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM). Em 2008, foram oferecidas 189 bolsas para os ingressos em R1 (144 para especialidades de acesso direto e 45 para especialidades com pré-requisito). Até abril de 2008, a FCM contava com 628 vagas credenciadas junto à CNRM e um quadro de 474 médicos residentes matriculados. Os residentes têm direito ao recebimento de uma bolsa de estudo de acordo com o piso estabelecido na Lei Federal nº 10.405/2002. Sua representação está assegurada em todos os níveis de deliberação da FCM (Conselhos Departamentais,

Conselho Deliberativo da Residência Médica e Congregação).

Prof. Dr. José Barreto C. Carvalheira
COORD. DA COMISSÃO DE ENSINO EM RESIDÊNCIA MÉDICA

Aprimoramento

O Programa de Aprimoramento Profissional (PAP) foi criado em 1979, pelo Governo do Estado de São Paulo, com o objetivo de complementar a formação dos profissionais da área da saúde não-médicos. O PAP teve início na FCM em 1991, com um programa que possuía duas bolsas de estudos. Hoje, o Aprimoramento conta com 76 bolsas distribuídas em 55 cursos de diferentes modalidades profissionais, todos com carga horária anual de 1.920 horas. A procura pelos cursos vem crescendo ano a ano. Em 2008, 865 candidatos inscreveram-se no processo seletivo. A partir desse ano, os cursos de Aprimoramento figuram, também, como cursos de especialização. Com isso, a FCM pode oferecer vagas sem bolsa e sem ônus para os alunos, atendendo, assim, uma parcela maior de profissionais.

Profª. Dra. Carmen Bertuzzo
COORD. DA COMISSÃO DE APRIMORAMENTO

Saúde da família

A área de Saúde da Família da Unicamp foi criada em 1999. Em 2001, teve início a primeira turma de residência em Medicina Geral Comunitária, que passou a ser denominada Medicina de família e Comunidade. Ao longo do tempo, o grupo de trabalho em Saúde da Família consolidou-se com o oferecimento de cursos de Extensão, participação nas atividades do Pólo de Educação Permanente do Leste Paulista e estabelecimento de linhas de pesquisa na área da atenção básica. Desde 2004, o PSF oferece três turmas de Especialização Multiprofissional em Saúde da Família, com 150 vagas, participa do projeto de pesquisa "Avaliação da Implementação do PSF em Municípios de Mato Grosso" e desenvolve linhas de pesquisa em Saúde do Idoso.

Profª. Dra. Olga Maria F. de Carvalho
COORD. DA SAÚDE DA FAMÍLIA

Os programas de Pós-Graduação na FCM têm uma história relativamente recente, mesmo dentro do contexto da própria Unicamp; porém, sua evolução quantitativa e qualitativa foi muito grande. (...) Foram defendidas, nesse último triênio, 2.874 dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Extensão: um elo entre a FCM e a sociedade

A área de Extensão Universitária compreende uma ampla gama de atividades que têm como objetivo comum colocar à disposição e à serviço da sociedade e do Estado, conhecimento, tecnologia e competência, visando ao desenvolvimento social e cultural das pessoas e da coletividade. A Extensão pode ser entendida como uma grande interface que estabelece um diálogo direto com demandas da sociedade, de indivíduos organizados, de empresas e do setor público. Essas demandas são, às vezes, mal estruturadas, obrigando a um esforço de compreensão e organização do problema para sua melhor abordagem. Conforme o Plano Nacional de Extensão, elaborado pelos pró-reitores de Extensão das universidades públicas, a Extensão Universitária deve ir "além de sua compreensão tradicional de disseminação de conhecimento (cursos, conferências e seminários), prestação de serviços (assistência, assessoria e consultoria) e difusão cultural (realização de eventos ou produtos artísticos e culturais)".

A FCM tem uma tradição de atuação na extensão, na atividade de prestação de serviços, seja no Hospital de Clínicas, área de saúde ou nos Centros de Saúde. No ano de 2007, a FCM ofereceu 99 estágios para 307 estagiários e 45 cursos de Extensão para 1.206 alunos.

Ela deve buscar uma relação dinâmica de envolvimento direto com a realidade de vida da população e das necessidades sociais imediatas, instigando a universidade a refletir sobre essa realidade em conjunto com os atores sociais, buscando soluções inovadoras. No âmbito da Unicamp, existe uma série de atividades de Extensão, dos mais diversos formatos e arranjos, desde programas que lidam com a ação social e cultural em bairros da periferia, até projetos de assessoria e prestação de serviços bastante sofisticados do ponto de vista tecnológico, passando pela enorme variedade de cursos de extensão. A FCM tem uma tradição de atuação na extensão, na atividade de prestação de serviços, seja no Hospital de Clínicas, área de saúde ou nos Centros de Saúde. A Extensão também tem grande envolvimento na formatação do SUS, em todas as suas nuances e arranjos, participando do movimento social e institucional que lhe deu origem e continuidade, desde seu início. Mais recentemente, passou-se a desenvolver estágios e cursos de Extensão que, agora, aparecem como uma atividade bastante necessária para o conjunto da sociedade, dada a demanda experimentada pelos cursos, que se expandem em curva exponencial. No ano de 2007, a FCM ofereceu 99 estágios para 307 estagiários e 45 cursos de Extensão para 1.206 alunos. Estão, ainda, sob a responsabilidade da Comissão de Extensão, o Programa Policlínica e o trâmite de processos de todos os tipos (assessorias, convênios, parcerias, financiamentos, etc.).

Prof. Dr. Roberto Teixeira Mendes
COORD. DA COMISSÃO DE EXTENSÃO

Ensino a distância

A Comissão de Ensino a Distância (CEaD) da FCM é responsável por coordenar e promover as atividades de ensino, pesquisa e extensão a distância, empregando tecnologia de informação e comunicação. Tem por objetivo estimular, assessorar e oferecer recursos humanos e materiais disponíveis para o desenvolvimento de projetos institucional e extramuros, e produtos para a educação assistida por meios interativos como videoconferência, aulas

filmadas, discussão de casos, nas modalidades semipresencial e a distância. Os cursos de EaD, no âmbito da FCM, utilizam a plataforma TelEduc para os projetos de ensino. Uma equipe de apoio é responsável pelas normas propostas, aprovadas pela CEaD e encaminhadas aos Departamentos, que elaboram os projetos. Estas normas, revistas periodicamente e vinculadas à legislação de EaD vigente, norteiam os documentos, os formulários, os aspectos éticos de vinculação de imagens, informações e propriedade intelectual dos dados transmitidos.

Profª. Dra. Laura Sterian Ward
COORD. DA COMISSÃO DE ENSINO A DISTÂNCIA

Pólo de educação permanente

Após quase duas décadas de implementação do SUS, a qualificação da assistência coletiva e individual ainda é um desafio para os gestores, profissionais de saúde, instituições formadoras e sociedade civil organizada. Em 2003, o Ministério da Saúde instituiu os Pólos de Educação Permanente em Saúde para, por meio da identificação das dificuldades enfrentadas pelo SUS, capacitar os diferentes atores envolvidos nas ações de saúde e gestão, a partir das realidades locais e com os recursos existentes em cada região do país. Na região de Campinas, composta por 90 municípios e 5,8 milhões de habitantes, foi instalado o primeiro Pólo do país e a FCM, prontamente, aceitou o desafio de trabalhar em conjunto com os municípios, as três Direções Regionais de Saúde de Campinas, Piracicaba e São João da Boa Vista. Hoje, o Pólo trabalha em conjunto com os colegiados de gestão das diferentes regiões de saúde no desenvolvimento de atividades de Educação Permanente. Conta com a coordenação segura, competente e democrática de Márcia Regina Nozawa, professora do Departamento de Enfermagem da FCM, que tem ampliado muito a participação e consolidado a importância do Pólo. O futuro promete ser ainda mais promissor pela legitimidade que o Pólo alcançou na região, e por promover a participação e a formulação ágil de propostas de desenvolvimento do SUS regional.

Profª. Dra. Silvia Maria Santiago
COORD. DO PÓLO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE LESTE PAULISTA

Pesquisa: FCM apresenta as inovações e perspectivas de sua produção científica

A Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp realizará, de 5 a 8 maio de 2008, a II Semana de Pesquisa, com a participação de todos os seus departamentos. Essa semana foi proposta pela Câmara de Pesquisa para promover a divulgação da produção científica da FCM entre os docentes, alunos (de graduação e de pós-graduação) e residentes, estimular ampla discussão dos temas abordados e induzir possíveis interações entre os diferentes grupos de pesquisa. No ano anterior, o evento focalizou os trabalhos em aspectos históricos e linhas já desenvolvidas ou em desenvolvimento nos departamentos que compõem a FCM. Neste ano, o evento terá o objetivo de mostrar as inovações e perspectivas.

Para isso, os departamentos foram convidados a submeter trabalhos para serem apresentados sob a forma de painéis ou apresentações orais. Cerca de 240 trabalhos, de alto nível, foram encaminhados. Muitos destes trabalhos já estão sendo submetidos para publicações em revistas de circulação internacional, Qualis A. Mais de 53 trabalhos foram selecionados para as apresentações orais e quase 180 painéis serão expostos. Nos dias do evento, no auditório da FCM haverá horários para amplo debate de todos os trabalhos que serão apresentados. Serão promovidas, por especialistas, visitas guiadas aos painéis expostos no Espaço das Artes da

FCM, no período das 12 às 14 horas. Cinco trabalhos serão premiados e três receberão menção honrosa.

O alto nível dos trabalhos que serão apresentados reflete a maturidade científica da FCM e sua capacidade de produzir pesquisa competitiva em nível internacional. Todos os trabalhos contam com a participação do corpo discente, sejam alunos de iniciação científica ou pós-graduação e residentes. Além dos trabalhos que são produzidos pelos professores e estudantes, nos quatro dias em que ocorre o evento haverá várias palestras que mostram a fronteira do conhecimento na área da saúde, ministradas por professores da FCM e de outras instituições, destacados no cenário nacional e internacional. O ex-reitor da Unicamp, ex-presidente do conselho superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e atual secretário de governo da Secretaria de Ensino Superior do Estado de São Paulo, Carlos Vogt, fará a palestra de abertura, cujo tema é a "Utilidade do conhecimento". A programação completa da II Semana de Pesquisa está disponível na página virtual da FCM.

Profa. Dra. Sara T. O. Saad
COORD. DA CÂMARA DE PESQUISA

Mais de 53 trabalhos foram selecionados para as apresentações orais e quase 180 painéis serão expostos. O alto nível dos trabalhos que serão apresentados reflete a maturidade científica da FCM e sua capacidade de produzir pesquisa competitiva em nível internacional.

PROGRAMAÇÃO

05/05/2008 - segunda-feira				
	HORÁRIO	FORMATO	PALESTRANTE	TEMA
MANHÃ	9h/9h40m	PALESTRA	Prof. Dr. Ismael Dale Cotrim Guerreiro da Silva - UNIFESP	"Biologia Molecular Aplicada às Afeções Estrogênio-Dependentes, enfocando mioma, endometriose, resistência à progesterona e carcinoma de ovário"
	9h/9h40m 12h/14h	APRESENTAÇÕES ORAIS APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES		
TARDE	14h/14h40m	PALESTRA	Prof. Dr. Iscia Lopes Cendes - UNICAMP	"Variação no número de cópias no genoma: fazendo a ponte entre a citogenética e a genética molecular"
	15h30/17h	APRESENTAÇÕES ORAIS		
	18h	CERIMONIA DE ABERTURA	Prof. Dr. Carlos Alberto Vogt - Secretário de Estado - Secretaria de Ensino Superior	"Utilidade do conhecimento"

06/05/2008 - terça-feira				
	HORÁRIO	FORMATO	PALESTRANTE	TEMA
MANHÃ	9h/9h40m	PALESTRA	Prof. Dr. Roberto de Alencar Lotufo - UNICAMP	"Procedimentos para obtenção de patentes - O papel da INOVA"
	10h/11h30m 12h/14h	APRESENTAÇÕES ORAIS APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES		
TARDE	14h/14h40m	PALESTRA	Prof. Dr. Celso Dario Ramos - UNICAMP	"Avanços no Uso do PET/CT em Pesquisas"
	15h30/17h	APRESENTAÇÕES ORAIS		

07/05/2008 - quarta-feira				
	HORÁRIO	FORMATO	PALESTRANTE	TEMA
MANHÃ	9h/9h40m	PALESTRA	Prof. Dr. Ibsen Bellini - UNICAMP	"Célula tronco para tratamento de osteoartrite"
	10h/11h30m 12h/14h	APRESENTAÇÕES ORAIS APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES		
TARDE	14h/14h40m	PALESTRA	Prof. Dr. Rosana T. Onocko Campos - UNICAMP	"Inovação em serviços e programas de saúde"
	15h30/17h	APRESENTAÇÕES ORAIS		

08/05/2008 - quinta-feira				
	HORÁRIO	FORMATO	PALESTRANTE	TEMA
MANHÃ	9h/9h40m	PALESTRA	Prof. Dr. Mario José Abdalla Saad - UNICAMP	"Inflamação e dislipidemia"
	10h/11h30m 12h/14h	APRESENTAÇÕES ORAIS APRESENTAÇÕES DE PÔSTERES		
TARDE	14h/14h40m	PALESTRA	Prof. Dr. Otávio Berwanger - Diretor do Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital do Coração	"Planejamento de estudos clínicos"
	15h30/17h	APRESENTAÇÕES ORAIS		
	17h/18h	Encerramento com a entrega de prêmios		

NOTAS



* O sociólogo e professor do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Ciências Médicas

(FCM) da Unicamp, Nelson Filice de Barros, lançou o livro *A construção da medicina integrativa: um desafio para o campo da saúde*, no mês passado, durante o "II Seminário sobre Pesquisa Qualitativa em Saúde". O livro é fruto de sua tese de doutorado *Da medicina biomédica à medicina complementar: um estudo dos modelos de prática médica*, defendida na FCM. Segundo Nelson, a idéia surgiu ao observar que vários profissionais da saúde usavam tanto o modelo biomédico alopático quanto o das medicinas alternativas para cuidar dos pacientes. O livro é uma publicação de editora Hucitec e custa R\$ 40,00.

EVENTOS DE MAIO

Dias 2 a 28

* *II Semana de Pesquisa da FCM*
Período: de 5 a 8 de maio
Local: Auditório da FCM
Horário: das 9 às 17 horas
Programação completa:
www.fcm.unicamp.br

De 13 a 15

* *Pré-Congresso das Ligas do Trauma*
Horário: das 18 às 23 horas
Local: Auditório e Salão Nobre da FCM

De 14 a 16

* *Evento científico 30 anos do curso de graduação em enfermagem Vencendo limites e conquistando novos espaços*
Horário: das 9 às 17 horas
Local: Centro de Convenções da Unicamp
Programação e inscrições:
www.fcm.unicamp.br/noticias/2008/enf30/inscicoes_aqui.pdf

Dia 14

* *Abertura da exposição Fragmentos*
Artistas: Liliana Del Valle Arévalo e Fernanda M. Masagardi
Horário: 11 horas
Local: Espaço das Artes da FCM
Período da exposição: até 15/6
 Entrada franca

Dias 17 e 18

* *Simpósio de psicooncologia da Unicamp*
Horário: dia 17, das 8h às 18h e dia 18, das 8h30 às 17h30
Local: Auditório da FCM
Org.: Disciplina de Oncologia do Departamento de Clínica Médica
Informações: (19) 3521-7496
Programação e inscrições:
www.fcm.unicamp.br

Dia 18

* *II Caminhada da Saúde*
Horário: 9 horas
Local: saída da Legolândia
Org.: Assoc. Atlético Adolfo Lutz
Inscrições: www.fcm.unicamp.br

Dia 26

* *Inauguração do Centro de Memória da FCM*
Horário: 14h30
Local: Saguão do Salão Nobre da FCM

Dias 30 e 31

* *II Simpósio de AVC*
Horário: das 8h às 23h
Local: Auditório da FCM
Inscr. e informações: (19)352 1-7292
Programação: www.fcm.unicamp.br

Até o fechamento desse *Boletim*, novas teses, dissertações, palestras e eventos poderão ocorrer.

Confira a programação completa no site www.fcm.unicamp.br

EXPEDIENTE

Reitor

Prof. Dr. José Tadeu Jorge

Vice Reitor

Prof. Dr. Fernando Ferreira Costa

Departamentos FCM

Diretor

Prof. Dr. José A. R. Gontijo

Diretor-associado

Prof. Dr. Gil Guerra Júnior

Anatomia Patológica

Prof. Dra. Maria Letícia Cintra

Anestesiologia

Prof. Dr. Franklin S. Silva Braga

Cirurgia

Prof. Dr. Nelson Adami Andreollo

Clínica Médica

Prof. Dra. Sandra C. B. Costa

Enfermagem

Prof. Dra. Izilda Esmênia M. Araújo

Farmacologia

Prof. Dr. Stephen Hyslop

Genética Médica

Prof. Dra. Carmem Bertuzzo

Medicina Prev. Social

Prof. Dr. Gastão Wagner de S. Campos

Neurologia

Prof. Dr. Benito P. Damasceno

Oftalmo/Otorrino

Prof. Dr. Newton Kara José

Ortopedia

Prof. Dr. João Batista de Miranda

Patologia Clínica

Prof. Dra. Eliana Cotta de Faria

Pediatria

Prof. Dr. José Dirceu Ribeiro

Psic. Médica e Psiquiatria

Prof. Dr. Wolgrand A. Vilela

Radiologia

Prof. Dra. Irene H. K. Barcelos

Tocoginecologia

Prof. Dr. Aarão Mendes Pinto-Neto

Coord. Comissão de Pós-Graduação

Prof. Dra. Iscia Terezinha Lopes Cendes

Coord. Comissão Extensão e Ass. Comunitários

Prof. Dr. Roberto Teixeira Mendes

Coord. Comissão Ens. Residência Médica

Prof. Dr. José Barreto Campello Carvalheira

Coord. Comissão Ens. Graduação Medicina

Prof. Dra. Angélica M. B. Zeferino

Coord. do Curso de Graduação em Fonoaudiologia

Prof. Dra. Maria Francisca Colella dos Santos

Coord. do Curso de Graduação em Enfermagem

Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas

Coord. do Curso de Graduação em Farmácia

Prof. Dr. Hernandes F. de Carvalho

Coord. Comissão de Aprimoramento

Prof. Dra. Carmem Bertuzzo

Coord. Câmara de Pesquisa

Prof. Dra. Sara Teresinha Olalla Saad

Coord. do Centro de Investigação em

Pediatria (CIPED)

Prof. Dra. Maria Marluce dos S. Vilela

Coord. Núcleo de Medicina e Cirurgia

Experimental

Prof. Dra. Sara Teresinha Olalla Saad

Presidente da Comissão do Corpo Docente

Prof. Dra. Andrea Trevas Maciel Guerra

Coord. do Centro Estudos Pesquisa em

Reabilitação (CEPRE)

Prof. Dra. Zilda Maria G. O. da Paz

Coord. do Centro de Controle de Intoxicação (CCI)

Prof. Dr. Fábio Bucaretschi

Assistente Técnico de Unidade (ATU)

Carmen Sílvia dos Santos

Conselho Editorial

Prof. Dr. José A. R. Gontijo

História e Saúde

Prof. Dr. Antonio de A. Barros Filho

Prof. Dr. Sérgio Luiz Saboya Arruda

Tema do mês

Prof. Dra. Sara Teresinha Olalla Saad

Prof. Dra. Iscia T. Lopes Cendes

Prof. Dr. José Dirceu Ribeiro

Biótica e Legislação

Prof. Dra. Carmem Bertuzzo

Prof. Dr. Sebastião Araújo

Diretrizes e Condutas

Prof. Dra. Laura Sterian Ward

Ensino e Saúde

Prof. Dra. Angélica M. B. Zeferino

Prof. Dra. Maria Francisca C. dos Santos

Prof. Dr. José Luiz Tatagiba Lamas

Prof. Dra. Nelci Fenalti Hoehr

Saúde e Sociedade

Prof. Dr. Nelson Filice de Barros

Prof. Dr. Everardo D. Nunes

Responsável Sílvia Motta CONRRP 237

Equipe Claudia Ap. Reis da Silva, Edimilson Montalti, Edson Luis Vertu, Fátima Segantin, Maria de Fátima do Espírito Santo, Marilza Coelho Borges

Projeto gráfico Ana Basaglia

Diagramação/ Ilustração Emilton B. Oliveira

Revisão Maria Rita Barbosa Frezzarin

Tiragem 1.500 exemplares

Distribuição gratuita

Sugestões jornalrp@fcm.unicamp.br

Telefone (19) 3521-8049

O *Boletim da FCM* é uma publicação mensal da Assessoria de Relações Públicas da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)